

Lisboa, 25 de Julho 2005

## Comunicado: Contas da IMPRESA do 1º Semestre 2005

Nota: As contas do 1º Semestre 2005 foram elaboradas de acordo com o normativo IFRS. Para efeitos de comparações, as contas do 1º Semestre 2004 foram recalculadas de acordo com este normativo.

### No 1º semestre de 2005, a IMPRESA atingiu:

- Receitas consolidadas de 136,6 M€, o que representou uma subida de 6,9%, resultante de:
  - Crescimento das receitas publicitárias de 1,7%.
  - Aumento de 3,4% nas vendas de publicações.
  - Crescimento de outras receitas em 23,2%.
  
- Margem EBITDA de 21,7%, contra 20,4% registada em Junho de 2004.
  - EBITDA foi de 29,7 M€ e cresceu 13,7%.
  
- Resultados operacionais positivos de 25,2 M€, o que representou um crescimento de 26,2% e uma margem EBIT de 18,5%.
  
- Um passivo líquido remunerado de 221 M€.
  
- Resultados líquidos positivos de 15,2 M€, um ganho de 78% em relação a Junho de 2004, e um ganho de 65% no 2º trimestre.

**Tabela 1. Principais indicadores do 1º semestre 2005**

(Valores em 000 €)	Jun-05	Jun-04	var (%)	2º T 05	2º T 04	var (%)
	(IAS)			(IAS)		
<b>Receitas Consolidadas</b>	136.623	127.798	6,9%	75.289	72.820	3,4%
<b>Publicidade</b>	89.840	88.344	1,7%	52.093	53.889	-3,3%
<b>Vendas de Publicações</b>	18.044	17.459	3,4%	9.389	8.887	5,6%
<b>Outras</b>	29.826	24.204	23,2%	14.754	11.520	28,1%
Receitas Televisão	85.733	83.029	3,3%	46.741	48.471	-3,6%
Receitas Jornais	30.497	27.935	9,2%	16.864	14.922	13,0%
Receitas Revistas	21.480	18.855	13,9%	12.631	10.799	17,0%
<b>EBITDA Consolidado</b>	29.697	26.127	13,7%	21.014	19.543	7,5%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>21,7%</b>	<b>20,4%</b>		<b>27,9%</b>	<b>26,8%</b>	
<b>EBITDA Televisão</b>	22.681	19.817	14,5%	15.007	15.675	-4,3%
<b>EBITDA Jornais</b>	7.125	6.538	9,0%	4.598	3.698	24,4%
<b>EBITDA Revistas</b>	1.838	1.714	7,3%	1.466	1.366	7,3%
<b>EBIT Consolidado</b>	<b>25.268</b>	<b>20.021</b>	<b>26,2%</b>	<b>18.865</b>	<b>16.505</b>	<b>14,3%</b>
<b>Margem Ebit</b>	<b>18,5%</b>	<b>15,6%</b>		<b>25,1%</b>	<b>22,7%</b>	
<b>Resultado Líquidos</b>	<b>15.223</b>	<b>8.558</b>	<b>77,9%</b>	<b>11.937</b>	<b>7.217</b>	<b>65,4%</b>
<b>Divida Líquida (M€)</b>	<b>221,0</b>	<b>110,7</b>	<b>99,6%</b>	<b>221,0</b>	<b>110,7</b>	<b>99,6%</b>

## 1. Principais factos verificados no 1º Semestre 2005

- **Aquisição dos minoritários da SIC** – Ainda no 1º trimestre, a IMPRESA concluiu o processo de aquisição de 49% do capital social da SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A., após obtidas as autorizações legalmente exigíveis.  
Na sequência desta operação, a IMPRESA passou a deter, indirectamente, 100% do capital social, e idêntica percentagem de direitos de voto, da SIC. Esta aquisição implicou um investimento de 152,5 M€, totalmente financiado por capitais alheios.
- **Lançamento de novas publicações** – No 1º semestre, a IMPRESA esteve particularmente activa no lançamento de novas publicações, nomeadamente:
  - A revista infantil “Brinca e Aprende”, a revista masculina “FHM” e a revista de viagens “Rotas do Mundo”, lançadas no 1º quadrimestre.
  - O jornal “Courier Internacional”, lançado em Abril, fruto de um acordo com o Grupo francês “Le Monde”.
  - A publicação “Expresso Imobiliário Classificados”, cujo primeiro número foi editado em Maio, com uma edição com 196 páginas dedicadas à informação sobre cerca de 7.500 imóveis. Esta revista consiste na versão em papel do site [expressoimobiliario.pt](http://expressoimobiliario.pt). Este domínio corresponde ao novo nome do maior portal profissional dedicado ao imobiliário em Portugal, até aqui designado [okapa.com](http://okapa.com), propriedade da sociedade Multivector, com a qual a Sojornal estabeleceu uma parceria.
- **Acordo com Mirandela** – A IMPRESA, através da sua participada Controljornal, celebrou com a MIRANDELA um contrato de compra e venda, pelo qual esta última adquire as acções representativas da totalidade do capital da IMPREJORNAL, que se dedica à impressão de jornais, nomeadamente o jornal Expresso. Por seu lado, a MIRANDELA obrigou-se a concretizar o investimento em novos equipamentos gráficos no sentido de melhorar a capacidade de produção industrial actual, nomeadamente em páginas de cor, possibilitando, após a conclusão daqueles investimentos, a impressão dos principais cadernos daquele jornal totalmente a cores.
- **Aquisição da SOM LIVRE** - A IMPRESA encetou negociações para adquirir a totalidade do capital da editora SOM LIVRE – Som e Imagens, Lda., que é detido, em 90%, pela Globo Overseas Investments, BV. A SOM LIVRE tem por objecto a concepção e composição de produtos fonográficos, sua comercialização e distribuição, edição musical, produção e comercialização de produtos vídeo e fonográficos.

## 2. Televisão

**Tabela 2. Indicadores da SIC**

	Jun-05	Jun-04	var %	2º T 05	2º T 04	var %
	(IAS)			(IAS)		
<b>Receitas Totais</b>	<b>85.732.634</b>	<b>83.029.049</b>	3,3%	<b>46.740.935</b>	<b>48.471.311</b>	-3,6%
Publicidade	63.195.808	62.562.846	1,0%	36.143.626	38.370.145	-5,8%
Canais SIC	15.652.093	14.512.647	7,9%	8.080.971	7.464.357	8,3%
Outros	6.884.732	5.161.580	33,4%	2.516.338	1.844.834	36,4%
Vendas de activos	0	791.975	n.a.	0	791.975	n.a.
<b>EBITDA</b>	<b>22.681.420</b>	<b>19.817.301</b>	14,5%	<b>15.007.322</b>	<b>15.675.083</b>	-4,3%
EBITDA (%)	<b>26,5%</b>	<b>23,9%</b>		<b>32,1%</b>	<b>32,3%</b>	
<b>Res. Líquido</b>	<b>13.076.229</b>	<b>9.907.776</b>	32,0%	<b>9.051.685</b>	<b>9.269.892</b>	-2,4%

Nota: Os Canais SIC englobam SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC Comédia, SIC Internacional e os subscritores internacionais da SIC Notícias.

No 1º semestre de 2005, a SIC aumentou as suas receitas totais em 3,3% comparativamente ao 1º semestre de 2004, atingindo 85,7 M€. De referir que, de acordo com as normas IFRS, a mais valia resultante da alienação do edifício da SIC é considerada uma receita operacional, enquanto que, de acordo com o POC, era contabilizado como receita extraordinária, pelo que as receitas totais de 2004 foram acrescidas no montante de 792 mil euros. Tendo este ajuste em consideração, as receitas totais no 1º semestre cresceram 4,25%, enquanto no período correspondente ao 2º trimestre desceram apenas 1,9%, em vez dos 3,6% apresentados.

As receitas de publicidade no semestre subiram 1%, mas registaram uma descida de 5,8% no 2º trimestre. As principais razões para esta descida foram:

- Um 2º trimestre de 2004 muito forte, com a realização de dois importantes eventos – Rock in Rio Lisboa e Euro 2004.
- O “tempo de antena” que decorreu em Junho de 2004 referente às eleições para o Parlamento Europeu. Ajustando esta situação, a descida foi de apenas 3,1%.
- A descida das audiências no 2º trimestre. A nova grelha de programação, anunciada em já em Julho, irá ajudar a inverter a recente tendência das audiências.

No final de Junho, a SIC registava uma audiência média de 28,6% no dia, ou seja 0,8 pontos percentuais inferiores ao nível registado no 1º semestre de 2004. No entanto, no 2º trimestre a SIC apresentou uma descida de 5,8% nas audiências diárias em relação ao período homólogo, o que, conforme atrás referido, prejudicou a evolução das receitas de publicidade.

As receitas dos outros canais da SIC cresceram 7,9% até Junho de 2005, com o 2º trimestre a crescer 8,3%, impulsionadas pelo crescimento do número de subscritores dos operadores de cabo, subscritores internacionais e receitas de publicidade. O canal SIC Notícias continuou a ser o líder dos canais temáticos de cabo, com uma audiência média de 13,9%, e o canal SIC Radical manteve-se entre os 5 canais mais vistos, com uma audiência média de 5,2%. Os canais da SIC representaram, em média, 25,4% das audiências totais do cabo durante este 1º semestre de 2005.

As outras receitas, que englobam principalmente a SIC Multimédia, a SIC Mobile, o merchandising, a venda de conteúdos e a SIC Serviços, continuaram a apresentar elevadas taxas de crescimento. No 1º semestre de 2005, no seu conjunto, estas receitas registaram uma facturação de 6,9 M€, ou seja, um aumento de 33,4% face ao valor obtido em Junho de 2004. No 2º trimestre assistiu-se a uma aceleração, com as receitas a aumentarem 36,4% em relação ao trimestre homólogo. De destacar os seguintes factos:

- A SIC Serviços cresceu 33,6%.
- As receitas geradas pelos serviços SMS, IVR e teletexto cresceram 126%.
- As receitas de merchandising subiram 90%.

As medidas de controlo de custos tiveram resultados positivos. Os custos operacionais desceram 0,6% no 1º semestre 2005. No que se refere ao 2º trimestre, os custos totais desceram 0,3% em termos homólogos. As principais variações foram:

- Custos de programação desceram 2,6% no 1º semestre, com uma descida de 5,6% no 2º trimestre.
- Custos com pessoal subiram 2% no 1º semestre, com uma subida de 3,6% no 2º trimestre.
- Os restantes custos subiram apenas 4,2% no final de Junho, tendo descido 3,3% no 2º trimestre, apesar do rápido crescimento das novas actividades.

O controle de custos permitiu uma melhoria do valor do EBITDA, com um crescimento de 14,5%, atingindo 22,7 M€. Se ajustar o EBITDA do 2º trimestre 2004 do efeito da mais valia da venda do edifício da SIC, o EBITDA do 2º trimestre 2005 subiu 3,5%, em vez da redução de 4,3% assinalada na tabela. O controle de custos permitiu obter uma margem EBITDA de 32,1% no 2º trimestre, o que representa uma margem recorde para o trimestre. Para o 1º semestre, a margem EBITDA obtida foi de 26,5%.

A evolução operacional favorável permitiu que a SIC terminasse o 1º semestre de 2005 com resultados líquidos positivos de 13 M€, o que representou um aumento de 32%.

### 3. Jornais

**Tabela 3. Indicadores dos Jornais**

	Jun-05	Jun-04	var %	2º T 05	2º T 04	var %
	(IAS)			(IAS)		
<b>Receitas Totais</b>	30.497.205	27.935.160	9,2%	16.864.368	14.921.597	13,0%
Publicidade	18.662.749	18.105.991	3,1%	10.920.570	10.607.386	3,0%
Publicações	7.580.085	7.482.118	1,3%	3.807.884	3.560.360	7,0%
Outros	4.254.371	2.347.051	81,3%	2.135.914	753.851	183,3%
<b>EBITDA</b>	7.125.424	6.537.983	9,0%	4.598.311	3.697.760	24,4%
EBITDA (%)	23,4%	23,4%		27,3%	24,8%	
<b>Res. Líquido</b>	5.995.971	4.946.616	21,2%	4.108.276	2.500.152	64,3%

A área de jornais manteve um comportamento positivo no 1º semestre, em todas as suas vertentes, apesar menos uma edição do jornal Expresso (25 edições) neste 1º semestre de 2005, comparativamente ao verificado no 1º semestre de 2004, em que foram publicadas 26 edições.

Assim, as receitas totais da área de jornais cresceram 9,2% no 1º semestre de 2005, com um aumento homólogo de 13% durante o 2º trimestre de 2005.

As receitas publicitárias cresceram 3,1% no semestre, apesar do menor número de edições. No 2º trimestre, apesar de comparado com um período em que se verificaram os eventos já mencionados, as receitas de publicidade cresceram 3%. O jornal Expresso continuou a ser o principal responsável por este crescimento, sendo de destacar os classificados que conseguiram crescer 15,4% no 1º semestre.

Os resultados dos estudos de audiência referentes ao 2º trimestre 2005, confirmaram a subida geral das audiências das nossas publicações, tendo o jornal Expresso obtido o melhor resultado desde do ano 2000.

O 1º semestre de 2005 foi favorável para as receitas de circulação, sendo de referir:

- Manutenção da circulação do Expresso em relação a Junho de 2004.
- Crescimento de 12% da circulação da SurfPortugal.
- Aumento de 16% da circulação do AutoSport, após a profunda remodelação efectuada em Janeiro 2005.

Em Abril foi lançado um novo jornal – o Courier Internacional - que veio contribuir para um maior aumento das receitas de circulação. Em Maio nasceu uma nova publicação, de periodicidade mensal, na área dos classificados - Expresso Imobiliário Classificados, com cada edição, Norte e Sul, a contar com 196 páginas, editando em papel a informação existente na Internet, ou seja, cerca de 7.500 imóveis e terrenos, no seguimento da parceria com a Multivector, detentora do maior portal profissional dedicado ao imobiliário em Portugal - Okapa.com.

No 2º trimestre, as vendas de jornais subiram 7%, permitindo um crescimento acumulado a Junho de 1,3%, apesar de menos uma edição do jornal Expresso.

As receitas das vendas de produtos alternativos continuaram a apresentar taxas de crescimento elevadas. No 1º semestre, estas receitas subiram 81,3%, com um 2º trimestre muito forte em que cresceram 183%. No 2º trimestre continuou o sucesso de venda da colecção de CD's "Grandes Compositores", da colecção das "Fábulas de La Fontaine", do DVD do Papa e do DVD sobre Álvaro Cunhal, todos distribuídos pelo Expresso. De referir ainda a colecção de banda desenhada do Michel Vaillant do AutoSport e os CD's do Blitz.

Os custos operacionais registaram um aumento de 9,2%, devido ao aumento do número de páginas, ao lançamento dos produtos alternativos e aos custos incorridos com o lançamento do jornal "Courier Internacional", cuja 1ª edição foi distribuída gratuitamente com o jornal Expresso a 8 Abril.

Apesar do lançamento deste novo jornal e de menos uma edição do jornal Expresso, o EBITDA no final do semestre subiu 9%, tendo registado um aumento de 24,4% no 2º trimestre. A margem EBITDA no 2º trimestre situou-se nos 27,3%, o que é um recorde para esta área.

No final do 1º semestre, os resultados líquidos da área dos jornais foram de 6 M€, cerca de 21,2% superiores aos registados em Junho de 2004.

## 4. Revistas

**Tabela 4. Indicadores Revistas**

	Jun-05	Jun-04 (pf)	var %	2º T 05	2º T 04	var %
	(IAS)			(IAS)		
<b>Receitas Totais</b>	<b>21.480.036</b>	<b>18.854.956</b>	<b>13,9%</b>	<b>12.630.665</b>	<b>10.799.283</b>	<b>17,0%</b>
Publicidade	7.981.745	7.675.375	4,0%	5.029.193	4.911.719	2,4%
Publicações	10.463.964	9.976.662	4,9%	5.580.706	5.326.444	4,8%
Outros	3.034.328	1.202.919	152,2%	2.020.766	561.121	260,1%
<b>EBITDA</b>	<b>1.838.454</b>	<b>1.713.621</b>	<b>7,3%</b>	<b>1.465.502</b>	<b>1.365.845</b>	<b>7,3%</b>
EBITDA (%)	8,6%	9,1%		11,6%	12,6%	
<b>Res. Líquido</b>	<b>877.761</b>	<b>666.650</b>	<b>31,7%</b>	<b>852.394</b>	<b>742.790</b>	<b>14,8%</b>

Nota: As contas apresentadas reflectem 50% dos valores da EDIMPRESA.

A EDIMPRESA continuou com uma boa performance, tendo as receitas totais atingido 21,5 M€, uma subida de 13,9% em relação a Junho de 2004. Este comportamento positivo abrangeu todos os tipos de receitas. No que se refere ao 2º trimestre, o aumento registado foi de 17%.

As receitas de circulação aumentaram 4,9%. Para além do aumento do preço de capa de algumas publicações, verificou-se um aumento de vendas entre as principais revistas. De registar os ganhos de circulação obtidos pela Exame, Cosmopolitan, Caras, Telenovelas, Turbo e Jornal de Letras.

A 1ª metade do ano foi ainda marcada pelo lançamento de 3 novos títulos, nomeadamente, a revista infantil “Brinca e Aprende”, a revista masculina FHM e a revista de viagens “Rotas do Mundo”. As vendas têm excedido as previsões iniciais, principalmente da FHM. Ainda no 1º trimestre, foi encerrada a revista “Executive Digest”. No 2º trimestre, as vendas de revistas subiram 4,8%.

As receitas de publicidade cresceram 4% no 1º semestre, com um 2º trimestre a crescer 2,4%, prejudicados pelo comparável exigente do período homólogo. De destacar a boa performance das revistas Activa, Cosmopolitan e Exame.

A aposta nos produtos alternativos continuou, com as receitas a crescerem 152% no 1º semestre. O sucesso de vendas do serviço de cristal, criado pela estilista Fátima Lopes para celebrar os 10 anos da revista Caras, foi a razão deste crescimento. Ainda de destacar os produtos associados às revistas, Visão, Telenovelas e Cosmopolitan, que tiveram uma excelente recepção dos leitores.

Neste segmento, houve um aumento dos custos operacionais de 14,6% no 1º semestre. A evolução dos custos foi particularmente afectada pelo lançamento das 3 novas publicações, para além do aumento das acções de marketing alternativo no negócio global.

Apesar dos custos com os lançamentos das novas publicações, o EBITDA cresceu 7,3% em relação a Junho de 2004, o que representa uma margem de 8,6%.

A EDIMPRESA contribuiu, neste 1º semestre, com resultados líquidos positivos de 877,7 mil euros (50% dos resultados totais da EDIMPRESA), um aumento de 31,7% em relação a Junho de 2004.

## 5. Análise das Contas consolidadas

A IMPRESA, no 1º semestre de 2005, apresenta contas consolidadas e por segmentos de acordo com as regras IFRS. Para efeitos de comparação são apresentadas contas pró-forma de Junho de 2004, que foram ajustadas para as novas regras contabilísticas.

A IMPRESA atingiu, no 1º semestre de 2005, receitas consolidadas de 136,6 M€, o que representou uma subida de 6,9% em relação a Junho de 2004. Este aumento das receitas deveu-se, principalmente, ao forte crescimento das outras receitas, que cresceram 23,2%, seguido pelas vendas de publicações, com um aumento de 3,4%. As receitas publicitárias abrandaram no 2º trimestre, prejudicadas na comparação com o período homólogo, devido aos eventos, já referidos, que se realizaram nessa altura. No final do 1º semestre, as receitas publicitárias apresentaram um crescimento de 1,7%.

Neste 1º semestre, a IMPRESA registou uma subida de 5,2% nos custos operacionais consolidados, influenciada principalmente por custos não recorrentes como foram os relacionados com o lançamento de novas publicações, com maior impacto no 1º trimestre, e o rápido crescimento dos produtos alternativos. No 2º trimestre, os custos operacionais subiram apenas 1,9%.

No 1º semestre de 2005, o EBITDA consolidado registou um valor de 29,6 M€, superior em 13,7% ao valor registado em Junho de 2004. Conforme já referido anteriormente, o EBITDA de Junho de 2004 está ajustado pela reclassificação da mais valia da alienação do edifício da SIC como receita operacional, no montante de 791 mil Euros. Não considerando esse ajustamento, o EBITDA aumentou 17,2%.

Os resultados operacionais (EBIT) tiveram um crescimento de 26,2%, registando um valor positivo de 25,2 M€ contra 20,0 M€ obtidos no final do 1º semestre de 2004. A margem operacional foi de 18,5%.

Os resultados financeiros negativos aumentaram 19,4%, em relação ao 1º semestre de 2004, atingindo 4,3 M€, consequência do aumento dos encargos financeiros relacionados com o endividamento para a aquisição dos minoritários da SIC e da redução dos ganhos cambiais. Por outro lado, é de referir o contributo positivo das empresas associadas, nomeadamente VASP e Lusa, com níveis de resultados semelhantes aos obtidos em Junho de 2004.

Após obtenção das aprovações necessárias, concluiu-se a aquisição dos 49% do capital da SIC, o que representou um investimento de 152,5 M€, totalmente financiado por uma linha de crédito de médio e longo prazo. A SIC passou a ser consolidada a 100% desde o início deste ano.

A aquisição dos minoritários da SIC implicou o aumento do passivo líquido remunerado de 92,2 M€, que se registava no final de 2004, para 244,7 M€ no início de 2005. No final de Junho 2005, o passivo líquido situou-se nos 221 M€, o que significou uma redução 9,2 M€ durante o 2º trimestre de 2005, reflectindo o elevado nível de cash-flow livre gerado pelas participadas do Grupo IMPRESA.

As melhorias registadas operacionalmente permitiram terminar o 1º semestre de 2005 com resultados líquidos positivos de 15,2 M€, o que representou um aumento de 78% relativamente a Junho de 2004. No 2º trimestre, os resultados líquidos cresceram 65,4%, atingindo 11,9 M€.

**Tabela 5. Conta de Exploração IMPRESA Consolidada**

(valores em €)	Jun-05	Jun-04	var (%)	2º T 2005	2º T 2004	var (%)
	(IAS)			IAS		
<b>Receitas Totais</b>	<b>136.622.501</b>	<b>127.798.395</b>	<b>6,9%</b>	<b>75.288.516</b>	<b>72.819.661</b>	<b>3,4%</b>
Televisão	85.732.634	83.029.049	3,3%	46.740.935	48.471.311	-3,6%
Jornais	30.497.205	27.935.160	9,2%	16.864.368	14.921.597	13,0%
Revistas	21.480.036	18.854.956	13,9%	12.630.665	10.799.283	17,0%
Inter-segmentos	-1.087.374	-2.020.770	-46,2%	-947.452	-1.372.531	31,0%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>106.925.336</b>	<b>101.671.829</b>	<b>5,2%</b>	<b>54.274.400</b>	<b>53.276.684</b>	<b>1,9%</b>
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>29.697.164</b>	<b>26.126.567</b>	<b>13,7%</b>	<b>21.014.115</b>	<b>19.542.977</b>	<b>7,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>21,7%</b>	<b>20,4%</b>		<b>27,9%</b>	<b>26,8%</b>	
Televisão	22.681.420	19.817.301	14,5%	15.007.322	15.675.083	-4,3%
Jornais	7.125.424	6.537.983	9,0%	4.598.311	3.697.760	24,4%
Revistas	1.838.454	1.713.621	7,3%	1.465.502	1.365.845	7,3%
Holding	-1.948.134	-1.942.338	0,3%	-57.020	-1.195.711	95,2%
Amortizações (-)	4.429.190	6.105.648	-27,5%	2.149.022	3.037.660	-29,3%
<b>EBIT</b>	<b>25.267.974</b>	<b>20.020.919</b>	<b>26,2%</b>	<b>18.865.093</b>	<b>16.505.317</b>	<b>14,3%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>18,5%</b>	<b>15,7%</b>		<b>25,1%</b>	<b>22,7%</b>	
Res Financeiros(-)	4.343.500	3.637.431	19,4%	2.932.757	1.730.520	69,5%
<b>Res. Antes Imp.e Min.</b>	<b>20.924.474</b>	<b>16.383.488</b>	<b>27,7%</b>	<b>15.932.336</b>	<b>14.774.797</b>	<b>7,8%</b>
Imposto (IRC)(-)	4.981.418	2.800.798	77,9%	3.598.043	2.874.261	25,2%
Interesses Minoritários(-)	720.498	5.024.263	-85,7%	397.735	4.683.925	-91,5%
<b>Res. Líquido</b>	<b>15.222.558</b>	<b>8.558.427</b>	<b>77,9%</b>	<b>11.936.558</b>	<b>7.216.611</b>	<b>65,4%</b>

## **6. Perspectivas para o ano 2005**

A evolução favorável da IMPRESA neste 1º semestre, com um crescimento dos resultados superior ao estimado, permite-nos perspectivar os seguintes objectivos para 2005, apresentados de acordo com as novas regras contabilísticas do IFRS:

- Crescimento das receitas consolidadas entre 7-8%, atingindo 274-277 M€.
- Crescimento do EBITDA a rondar os 25%, para os 64-67 M€.
- Obtenção de resultados líquidos na ordem dos 29-31 M€, um crescimento a rondar os 75%.

Lisboa, 25 de Julho de 2005

Pela Administração

José Freire  
Director Relações com Investidores

[www.impresa.pt](http://www.impresa.pt)

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

CONSOLIDATED PROFIT & LOSS June 2005

(Values in Euros)

Costs and Losses	IAS June 2005	Revenues and earnings	IAS June 2005
Cost of goods sold and materials consumed		Revenues	
Goods	2.246.133	Goods	5.607.677
Materials	46.824.240	Products	18.294.602
	49.070.373	Services rendered	111.639.970
			135.542.249
Supplies and external services	26.500.979	Additional revenues	981.310
Staff costs		Variation in production	0
Salaries	22.544.029	Other operating revenues	98.942
Social charges			136.622.501
Pensions	-		
Others	6.888.325	Financial profits	827.083
Others	606.221		137.449.584
	30.038.575		
Depreciation	4.429.190	Extraordinary earnings	-
Provisions	172.491		
	4.601.681		
Taxes	258.856		
Other operational charges	884.063		
	1.142.919		
	111.354.527		
(A)			
Financial charges	5.170.583		
	116.525.110		
(C)			
Extraordinary charges	-		
	116.525.110		
(E)			
Income Tax	4.981.418		
Minority Interests	720.498		
	122.227.026		
(G)			
Consolidated Net Profit	15.222.558		
	137.449.583		137.449.583
		(F)	
		Operating results	(B) - (A) 25.267.974
		Financial results	(D-B) - (C-A) (4.343.500)
		Current results	(D) - (C) 20.924.474
		Results before taxes and minorities	(F) - (E) 20.924.474
		Consolidated net profit	(F) - (G) 15.222.558

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET June 2005

(Values in Euros)

	IAS June 2005	IAS June 2005
Assets	Net Assets	Equity & Liabilities
Fixed assets		Equity
Intangible Assets		Capital
Installation costs	-	84.000.000
Research and development costs	-	Share issue premiums
Industrial property and other rights	135.618	97.902.257
Trespasses	305.865.404	Adjustments in associated companies
Software	583.887	-
	<u>306.584.909</u>	Legal reserve
		591.589
Tangible assets		Retained earnings
Land and natural resources	1.055.557	(70.827.150)
Industrial property and other rights	9.510.917	Consolidated net profit
Basic equipment	18.040.168	15.222.558
Transport Equipment	339.529	Equity of majority shareholders
Tools and utensils	10.790	126.889.255
Administrative equipment	2.845.165	Minorities interests
Other tangible assets	15.684	4.925.646
Advances for fixed assets	-	<u>131.814.901</u>
Investments in progress	2.749.381	Total Equity funds
	<u>34.567.191</u>	131.814.901
Financial investments		Minorities interests
Share capital in associated companies	3.629.625	-
Share capital in group companies	-	Liabilities
Shareholder loans	-	Provisions for risk and charges
Investment properties	10.790.914	3.788.175
	<u>14.420.539</u>	Liabilities to third parties - medium and long term
		Debt to credit institutions
Inventories		219.717.072
Raw materials and consumables	39.901.467	Suppliers of fixed assets
Products and work in progress	633.858	7.878.463
Finished goods	1.435.708	Other creditors
Merchandise	-	-
	<u>41.971.033</u>	227.595.535
Receivables - short term		Liabilities to third parties - short term
Customers - current account	43.391.374	Debt to credit institutions
Customers - securities receivables	79.178	28.726.479
Customers - group companies	-	Suppliers - current account
Customers - doubtful collection	-	31.324.498
Shareholders	-	Group companies
Advances to suppliers	154.955	-
Advances to program suppliers	-	Shareholders
Advances to fixed assets suppliers	134.374	-
State and other public companies	627.574	Program suppliers
Other debtors	3.469.463	-
	<u>47.856.918</u>	Customer advances
Negotiable Securities		-
Other negotiable securities	-	Fixed asset suppliers -current account
Cash		2.569.664
Bank deposits	27.104.816	Other loans
cash	277.349	-
	<u>27.382.165</u>	9.181.151
Accrued and deferrals		State and public organizations
Accrued income	4.757.591	1.742.919
Deferred costs	2.074.339	<u>73.544.711</u>
Deferred taxes	7.806.321	Accrued and deferred income:
	<u>14.638.251</u>	Accrued costs
		25.882.994
		Deferred income
		652.388
		Deferred taxes
		18.282.303
		<u>50.677.685</u>
		Total Liabilities
		355.606.105
		Total Equity and Liabilities
		<u>487.421.006</u>
Total assets	<u>487.421.006</u>	